

JORNAL DO IBGE

ANO III — DEZEMBRO DE 1989 — Nº 32

Anos 80
abrem
caminho



Fotos: Cristina Zappa, Arquivo Journal dos Sports, ASSIBGE e Journal do IBGE

É tempo de
BRASIL 90

Editorial

Podemos afirmar, com certeza, que os anos 80 não foram totalmente perdidos. Enfrentamos tempos turbulentos, é verdade, mas conquistamos melhorias. Se a crise econômica trouxe escuridão, nela havia centelhas: a força criativa de cada um dos brasileiros.

As luzes dos fogos de artifícios que saudaram o início desta década pouco depois iriam contrastar com as bombas que, naquele 81, por ironia, prenunciavam dias melhores.

Foi bonito ver, em 82, o imenso mutirão da alegria que transformou ruas e praças em painéis verde-amarelos, incentivando a Seleção na Copa na Espanha. Ali, diante de todos, sem ser percebida, estava a chave que abre a porta de saída da crise: a mobilização. Tanto é que, dois anos depois, na luta pelas diretas, nos quatro cantos do país, o povo foi a estrela da festa. E havia tanto brilho nos olhos. A força das mãos erguidas significando o desejo de ser presente, atuante, cidadão de primeira classe.

As diretas não chegaram naquele momento. Tivemos em troca a esperança jogada no ar por um gesto, um nome: Tancredo. Passado o impacto, foi a força da cidadania que fez o povo voltar às ruas, desta vez como "fiscal". Não deu certo. Novo impacto, compensado, agora, pelas conquistas escritas na nova Carta, pela eleição direta para Presidente da República, direito reconquistado, belo ponto de partida para novas conquistas consolidando caminhos que levem a uma sociedade mais justa.

Assim, viver a aventura dos anos 80 preparou nossos espíritos para o novo tempo. Já vem chegando a última década deste milênio e, depois dela, a esperada Era de Aquário. E 1990 é o próximo passo neste rumo. Se até agora valeu pela beleza das flores, daqui por diante valerá pela certeza dos frutos. Feliz Ano-Novo, Brasil.

Aqui, notícia nunca faltará

O IBGE, sem sombra de dúvida, termina estes anos 80 "às claras". Faz parte do dia-a-dia da imprensa brasileira e é notícia constante também no exterior. Queriam nos ouvir. Falamos sério.

Pode-se dizer que tudo teve início com a luz da abertura política. Era 1985. Edmar Bacha, assumia o IBGE e, para começar, precisava abrir as portas da Casa. É aí que surge o embrião do que viria a ser a Coordenadoria de Comunicação Social — CCS. É aí que se começa a pensar na criação do Centro de Documentação e Disseminação de Informações — CDDI. A CCS, voltada tanto para o público externo quanto para o público interno, para atuar na área de imprensa, relações públicas, propaganda e divulgação interna. O CDDI para melhor atender aos nossos usuários.

A imprensa começava a fazer parte do dia-a-dia dos nossos técnicos, diretores, Presidente, do pessoal da Casa. Tínhamos muito para contar. E agora, o dia de trabalho pode começar num encontro com jornalistas no *Café da Manhã*, continuar com entrevista até por telefone e até se deslocando para outras capitais, em coletivas, em bate-papos. O importante é botar na rua as informações que produzimos. E fôlego não tem faltado a esta Casa desde que a luz da abertura política nos fez ver novos horizontes.

As portas continuam abertas. Não só para a imprensa, mas também para sindicatos, associações, quem mais queira se chegar. A política de portas abertas continuou com Edson Nunes e com Charles Mueller. As equipes cresceram. Agora são 30 funcionários na CCS e 750 no CDDI. Cresceram aos poucos, como aos poucos vamos consolidando o caminho que conquistamos e que nos permite, com certeza, andar mais e mais.

É porque falamos sério

Não foi por acaso que o IBGE teve do seu lado a maioria esmagadora dos veículos de comunicação quando chegou a ser noticiado que a inflação não seria mais calculada por nós. A credibilidade desta Casa e a competência e seriedade do seu

corpo técnico fizeram com que o índice ficasse aqui mesmo e que as insinuações sobre manipulação ganhassem pronta resposta da própria imprensa, sem ser necessária a palavra de qualquer técnico. É porque nós sempre falamos sério.

O IBGE, enfim, deu um salto importantíssimo também em termos de comunicação nestes anos 80. Salto este reforçado por coisas tais como a possibilidade de acesso ao seu Banco de Dados por terminais de computador. O IBGE saiu da sombra para, em pouco tempo, deixar bem claro que o trabalho produzido por todos nós é indispensável para que este país possa tomar rumos acertados. É informação valiosa para quem deseja planejar concretamente.

Notícia é o que não falta. Nem nunca faltará!



Gilson Costa

Rosa, Lúcia e Tereza no lançamento do livro *O Lugar do Negro na Força de Trabalho*, na Bienal do Livro.

Sem censura

Marco importante para a história desta Casa é a liberação do livro *O Lugar do Negro na Força de Trabalho*, de Lúcia Elena Garcia de Oliveira, Rosa Maria Porcaro e Tereza Cristina Araújo, que esperaram por isso mais de 4 anos. A publicação já estava prontinha, mas censurada. Tanto é que no lançamento, na Bienal Internacional do Livro, em 1985, com pompa e presença do Presidente da República, lá estava estampado "impresso em 1981".

E a imprensa pôde ver de perto os nossos índices. Pela primeira vez fez o "Caminho dos Índices de Preços", com acompanhamento técnico e acompanhando os pesquisadores. Logo depois as emissoras de rádio anunciavam, a TV mostrava e jornais e revistas detalhavam para a sociedade como é que se faz um índice. Que melhor meio para repassar, com maior rapidez, a nossa produção?

Portas sempre abertas

Se resultados nacionais das nossas pesquisas ganhavam manchetes, conquistavam mais espaço no veículo de comunicação em todo o Brasil, os resultados regionais passaram a ter o mesmo tratamento de divulgação e também eles ganharam manchetes de jornais, capas de revistas, chamadas de rádio e televisão.



Gilson Costa

Presidente Mueller num encontro com a imprensa.

Presidente da República
José Sarney

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação
João Batista de Abreu

Secretário-Geral
Ricardo Luís Santiago



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

Presidente: Charles Curt Mueller

Diretor-Geral: David Wu Tai

Diretor de Pesquisas: Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências: Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática: José Sant'Anna Bevilacqua

JORNAL DO IBGE

ANO III — DEZEMBRO DE 1989 — N.º 31

Publicação mensal destinada aos funcionários do IBGE
Editado pela Coordenadoria de Comunicação Social — Avenida Franklin Roosevelt, 194, 9.º andar — Tel.: (021) 220-1222

Editora Responsável: Shirley Soares (Reg. 12.466 MT-RJ)

Editora Assistente: Sheila Riera

Redação e Reportagem: Paulo Roberto Cardoso; Marco Santos; Robson Waldhelm e Fátima Santos

Equipe de Apoio: Andrea Rodrigues, Carlos César de Sá, Gisele Wolguemuth, Maria Goreth Sala e Nélio Machado.

Programação Gráfico-Editorial: Gerência de Editoração

Diagramação: Sérgio Lopes

Fotocomposição, Arte-Finalização, Impressão e Circulação: Centro de Documentação e Disseminação de Informações — CDDI/Departamento de Produção Gráfica e Gerência de Marketing.

Tiragem: 14.000 exemplares

Permitida a transcrição total ou parcial da matéria publicada no *Jornal do IBGE*, desde que citada a fonte.

"...há muito, muito o que fazer ainda"

Estamos no limiar de novos tempos. Uma nova década, uma nova era. Cheios de esperança... Novas propostas... Muita expectativa!

Os anos 80, que elegemos como pauta desta edição do nosso Jornal do IBGE, foram marcados por avanços significativos, principalmente no que respeita ao despertar de uma consciência voltada para a necessidade de privilegiar o Homem como fundamento de todas as ações. Essa é a meta! E todos os esforços devem estar concentrados nesse sentido.

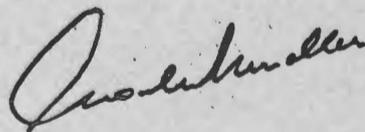
Precisamos, cada vez mais, da participação responsável de cada um para poder construir o IBGE que queremos e o país que precisamos.

Nossa Instituição conseguiu preservar sua integridade técnica, a despeito das condições adversas pelas quais o país atravessou. Isto só foi possível graças à abnegação e à seriedade dos seus servidores, que, contudo, eles próprios, infelizmente, não saíram ilesos desse processo. Ao longo desse tempo, seus salários foram se desvalorizando e suas condições de trabalho se deteriorando.

É preciso mudar. A preocupação de resgatar condições dignas de trabalho tem sido constante na minha gestão à frente do IBGE. Apesar das dificuldades, algumas conquistas foram registradas nesse curto período. É certo, porém, que há muito, muito o que fazer ainda. O importante é que estivemos juntos, acertando, errando, corrigindo rumos, mas conscientes de que apenas o esforço, a honestidade e a perseverança podem assegurar o conceito do nosso trabalho, motivo de orgulho para todos nós.

Assim chegamos aos anos 90, que desejo plenos de realizações para cada um de vocês e suas famílias.

FELIZ NATAL!



1980



Cristina Zappa

É tempo de Recenseamento Geral. O Brasil conta 119 milhões de habitantes. Começa a Pesquisa Mensal de Emprego. Inaugurada rede de telex.

1981



Marco Santos

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios passa a sair com suplementos de interesse nacional e começa com *Saúde*. IBGE participa pela primeira vez da Semana do Meio Ambiente, em exposição no Aeroporto Santos Dumont. Mapas começam a ser feitos com uso de computadores.

1982



Paulo Villas Bôas

E scola Nacional de Ciências Estatísticas instala Centro de Processamento de Dados e cria o embrião do atual Laboratório de Estatística. IBGE participa, com mais de 50 países, da Conferência Regional da União Geográfica Internacional.

1983



Arquivo Projeto Memória

I naugurada a sala pública da Biblioteca Central, colocando o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) à disposição dos usuários para acessar o Banco de Dados. O então Ministro do Planejamento, Delfim Neto, visita a Fundação (na foto, em Mangueira).

1984



1985

Edmar Bacha assume a Presidência. *O Lugar do Negro na Força de Trabalho*, publicação censurada em 1981, é liberada. IBGE começa a fazer parte do dia-a-dia da imprensa por intermédio dos resultados de seus trabalhos. Começa a Reforma Administrativa. Projeto Radam-brasil é incorporado. Surge o Coral dos Funcionários e a revista *Nova Imagem*.



1987



Edson Nunes assume a Presidência. As Contas Nacionais passam a ser calculadas pelo IBGE. É assinado convênio com o governo do Estado do Rio para criação de Sistema Estatístico Estadual. IBGE passa a utilizar satélite para Previsão e Acompanhamento de Safras Agrícolas. Promovido concurso interno para preencher vagas de nível superior e o ajuste de curva salarial.

1986



IBGE faz 50 anos. Tem início a Pesquisa de Orçamento Familiar, cujos dados vão atualizar os do Estudo Nacional de Despesa Familiar, realizado em 1974. Funcionários fazem a primeira greve da história do IBGE. Passa a ser divulgada a relação dos municípios que recebem royalties. São montados postos de atendimento ao público para explicar o Plano Cruzado. Na ENCE, professores e alunos elegeм pela primeira vez um diretor. Surge o grupo de teatro *Ao Akaso*. Criado o Projeto Memória. Crise: divergências com a área econômica levam Bacha a pedir demissão.



1988

Nova crise. Greve provoca saída de Edson Nunes. Celsius Lodder ocupa interinamente a Presidência. Charles Mueller assume. Gráfica faz 50 anos. Começam os preparativos para o X Recenseamento Geral do Brasil. Censo Experimental é realizado em Limeira.



1989

Após intervalo de 17 anos, IBGE promove a CONFEST, no Rio, com mais de 500 participantes. É implantado o Plano de Cargos e Salários. Predomina o bom senso: cálculo da inflação fica no IBGE. Índices de Preços passam a ter novos pesos com resultados da POF. Congresso aprova orçamento para o Censo. Esforço concentrado recupera passivo de pesquisas a divulgar. *Jornal do IBGE* apresenta propostas de todos os presidentiáveis para a Instituição. IBGE se prepara para o futuro: começa a ser feito o Planejamento Estratégico.



Tem início a descentralização da informática. São implantados os Centros de Processamento de Dados nas Unidades Regionais do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Norte. Criado na ENCE o Curso de Pós-Graduação "Tecnologia em Amostragem".

Palavra de Governador Palavra de Governador

Jerônimo Garcia de Santana (RO)

O IBGE é de fundamental importância para um estado como Rondônia, que foi criado recentemente e é submetido a um intenso fluxo migratório (...). Para se ter uma idéia, há 5 anos tínhamos menos de 20 cidades e agora elas somam mais de 80. (...) o trabalho do IBGE (...) permite acompanhar o incremento populacional.



Flaviano Flávio Baptista de Melo (AC)

O IBGE como Instituição federal constitui-se na principal fonte de pesquisas e informações de dados estatísticos sócio-econômicos a nível de União, estados e municípios. No Estado do Acre o IBGE cumpre com seu mister de modo satisfatório, através da Unidade Regional.



Amazonino Mendes (AM)

Ninguém pode administrar sem informações, principalmente o governo. O IBGE, neste contexto, é um instrumento indispensável à elaboração e execução dos programas governamentais. O Estado do Amazonas, com mais de 1,5 milhão de quilômetros quadrados, tem se socorrido sistematicamente das informações sócio-econômicas do IBGE



Romero Jucá Filho (RR)

O Estado de Roraima acredita na colaboração do IBGE adequando seus objetivos à comunidade local, possibilitando retratar a realidade sócio-econômica de seu povo, permitindo um processo de desenvolvimento mais justo e igualitário.




Thompson Tenório

Hélio da Mota Gueiros (PA)

Neste Pará tão cheio de riquezas — dinâmica fronteira sócio-econômico-política a atrair migrantes de tantas partes do Brasil e do mundo — que seria de nós, para planejar e atuar com conhecimento de causa, se não fosse o IBGE e seus dados básicos? Eis porque meu governo, bem expressando o querer do povo do Pará, apóia e continuará apoiando o IBGE.

Jorge Nova da Costa (AP)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pela natureza de seu trabalho, representa um instrumento de vital importância para os setores responsáveis pelo desenvolvimento social, econômico e administrativo do estado. Os seus levantamentos e coleta de dados viabilizam esse planejamento.



Siqueira Campos (TO)

O desenvolvimento do Tocantins, até mesmo diante da aguda crise que castiga o Brasil, pressupõe preferência de investimentos para o novo estado, em razão do seu imensurável potencial de riquezas naturais e da capacidade de seu povo. Torna-se, assim, imprescindível a tarefa do IBGE no levantamento dos dados sócio-econômicos do estado, para que tais recursos sejam bem aplicados e seus custos permaneçam sob controle.



Marcio di Pietro

Álvaro Dias (PR)

Ao traçar o perfil fiel da sociedade brasileira, o Censo que será iniciado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1990, mais do que mostrar o que somos, vai apresentar um detalhado trabalho que deve servir de base às principais ações administrativas do futuro Presidente da República. (...)



Carlos Gomes Bezerra (MT)

O IBGE tem desempenhado papel fundamental no apoio à administração estadual. Os diferentes serviços prestados pelo Instituto no levantamento e ordenamento de dados sobre a população e os diversos setores de atividade constituem instrumento imprescindível para o planejamento e avaliação das ações do governo em benefício da comunidade.



Marcelo Miranda Soares (MS)

Mato Grosso do Sul (...) caminha a passos largos para um destino grandioso. (...) A Fundação IBGE tem participado ativamente desse esforço de desenvolvimento, ajudando-nos a conhecer melhor nossa economia, nossa gente, nossos problemas, mas também nossas possibilidades de superá-los e aqui construir um grande estado.



Pedro Ivo de Figueiredo Campos (SC)

A inclusão dos trabalhos do IBGE no conjunto das ações estaduais em Santa Catarina tem se justificado tanto por argumentos de ordem econômico-social, como também políticos. O desempenho do IBGE, há 50 anos em Santa Catarina, transferindo e utilizando informações para o benefício da coletividade, é decisivo fator de avanço social e de desenvolvimento para todos nós.



Joaquim Domingos Roriz (DF)

É de tempo integral a presença do IBGE na vida brasileira, fazendo o acompanhamento e o registro permanente do comportamento sócio-econômico do país. Não apenas o registro, mas a sua divulgação, através de documentos, sem os quais já não é mais possível o planejamento de atividades fundamentais para o desenvolvimento das coletividades brasileiras.



Henrique Santillo (GO)

A pesquisa e a estatística são instrumentos de fundamental importância para qualquer estado ou governo que se quer moderno e empreendedor. Em Goiás, tenho investido no aparelhamento desta área. (...) O trabalho do IBGE (...) tem, ao longo dos tempos, se constituído em valioso instrumento a serviço da Administração Pública e da própria iniciativa privada em todo o país.



Pedro Simon (RS)

Todos os estados e municípios brasileiros dependem dos Censos Demográficos, pois apresentam números inquestionáveis e que orientam a política administrativa a ser adotada para o melhor atendimento das populações. Por sua importância e qualidade, o trabalho da Fundação IBGE é o lastro de qualquer planejamento público.



Palavra de Governador Palavra de Governador

Epitácio Cafeteira Afonso Pereira (MA)

O IBGE, no Maranhão, vem funcionando como órgão consultivo, colaborando com a classe produtora para a elaboração dos seus projetos, dentro da realidade sócio-econômica do estado, e dando subsídios ao governo, na aplicação adequada dos recursos em obras sociais.



Epitácio

Alberto Tavares Silva (PI)

É inquestionável o fato de que a atuação do IBGE no Estado do Piauí contribui decisivamente para o processo de planejamento da administração estadual, possibilitando mais eficácia na prestação dos serviços e maximização dos resultados em benefício da comunidade piauiense.



Alberto Tavares Silva

Tasso Jereissati (CE)

Instituição das mais acreditadas do país, tradicional na sua função de recenseamentos e dados universais sobre a vida nacional, o IBGE cada vez mais se consolida, pela longa experiência, como nossa fonte maior de informações. Cumpre seu papel como órgão de pesquisa e de avaliação econômica, prestando relevantes serviços ao Brasil e à sua gente.



Tasso Jereissati



Geraldo José de Melo (RN)

No meu governo tenho contado, sempre, com o trabalho eficiente e preciso do IBGE. É com base nos seus dados estatísticos, coletados sob rígidos critérios, com a maior credibilidade, que se planejam e direcionam as diretrizes governamentais.

Geraldo José de Melo

Tarcísio Burity (PB)

O IBGE faz parte da vida brasileira, como uma das instituições mais tradicionais do serviço público no país. É um veículo de informação da realidade nacional, com inestimáveis serviços prestados ao nosso desenvolvimento político, social, econômico e cultural. Bastaria o trabalho dos censos periódicos para consagrá-lo como o mais importante agente estatístico do Brasil.



Tarcísio Burity

Miguel Arraes de Alencar (PE)

O Censo do IBGE é o mais detalhado retrato do nosso País, com suas potencialidades e suas grandes contradições. É importante a colaboração de todos para este grande esforço. E com base nas informações do Censo que, também, poderão ser tomadas as decisões políticas necessárias à construção do nosso desenvolvimento.



Miguel Arraes de Alencar

Moacir Lopes de Andrade (AL)

Ressalto o alto significado do IBGE para a vida alagoana, não só pelo que pode mostrar sobre o desenvolvimento sócio-econômico do estado, como, ainda, pelas suas perquirições e levantamentos que definem a realidade brasileira.



Moacir Lopes de Andrade

Antônio Carlos Valadares (SE)

Todo e qualquer governante ou administrador que pretenda realizar uma gestão eficiente, racional e dinâmica, pode e deve utilizar-se do banco de dados do IBGE. As informações disponíveis no IBGE permitem direcionar efetivamente em favor da comunidade as ações administrativas (...).



Antônio Carlos Valadares

Nilo Coelho (BA)

Todos nós, brasileiros, temos um débito de gratidão com o IBGE pela utilidade dos serviços prestados (...), a começar pelo Censo, que nos diz quantos somos, o que somos e o que produzimos. Para os homens de governo (...), as estatísticas e pesquisas do IBGE (...) são instrumentos fundamentais para o acerto das decisões e do trabalho a desenvolver.



Nilo Coelho

Newton Cardoso (MG)

É impossível construir, na improvisação, a prosperidade de um país. O IBGE, ao produzir estatística com elevados padrões de qualidade técnica e científica, está nos ajudando a vencer o flagelo da improvisação, criando as bases para a criação da sociedade desenvolvida e próspera que aspiramos.



Newton Cardoso

Max Freitas Mauro (ES)

Entendo que a informação é a matéria-prima do desenvolvimento. Nenhuma sociedade pode se modernizar sem dar prioridade ao processo de obtenção, sistematização e difusão da informação. O IBGE, como órgão confiável, moderno e atuante, cumpre esta importante função de dotar o país e o Espírito Santo dos dados e estudos estatísticos necessários ao desenvolvimento.



Max Freitas Mauro

Campanella Neto



Wellington Moreira Franco (RJ)

O meu governo dá tanta importância institucional à estatística que criou um órgão específico, o Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro — CIDE, que atua por fontes próprias e em estreita cooperação com o IBGE (...). Medir o nosso esforço e, portanto, planejá-lo, não seria possível se não dispuséssemos de uma forte sustentação em dados e estudos estatísticos.

Wellington Moreira Franco

Antonio Carlos

Orestes Quércia (SP)

O trabalho realizado pelo IBGE, caracterizado pela precisão e credibilidade, é fundamental à iniciativa privada e ao setor público de todo o Brasil. Para São Paulo, que conta com o maior contingente populacional e detém a maior economia do país, a atuação do IBGE é imprescindível e muito tem contribuído para o planejamento das ações governamentais em benefício da população.



Orestes Quércia

O *Ji* agradece a participação dos governadores que, através dos titulares das nossas Unidades Regionais, marcam a sua presença falando sobre "a importância do IBGE para o seu estado". Esta edição traz a Palavra de Governador, com o mesmo espaço reservado para cada um deles. Algumas mensagens, no entanto, tiveram que ser condensadas, mas encontram-se à disposição, na íntegra, na Coordenadoria de Comunicação Social.

Diogo Rocha

Eles ^{Também} trabalham com o IBGE



Lillian Witte Fibe, jornalista da Rede Globo de Televisão:

O Perfil do Eleitor, (...) a renda *per capita*, (...) e o crescimento econômico ou a recessão (...) espelham, com isenção, a realidade brasileira (...). A imprensa sempre dependeu desse tipo de estatística para analisar (...) o quadro de justiça ou injustiça social (...) Também (...) para diagnosticar e cobrar de nossos governantes os erros da política econômica.

Lillian W. Fibe



Alessandro Porro, jornalista da Revista Veja:

Ainda guardo na minha biblioteca o *Anuário Estatístico* do IBGE para o ano de 1962. Para mim, trata-se de uma preciosidade — foi o guia preciso e honesto para o jornalista que, naquele ano, decidi radicar-se no Brasil. Desde então, o *Anuário* e as outras publicações do IBGE me ajudam a errar menos e a entender mais este país, sua gente e seus problemas.

Alessandro Porro



Herbert de Souza, sociólogo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas — IBASE:

O IBGE tem sido a fonte principal de informação dos pesquisadores em nosso país. Dentro de nosso objetivo (...) de colaborar na "democratização" da informação, o IBASE tem se valido sempre dos dados do IBGE e da colaboração de seus técnicos. (...) nosso agradecimento e estímulo a todos (...) que, nessa Fundação, mantiveram sua fidelidade aos que (...) são a razão de ser do nosso trabalho: a população brasileira.

Herbert de Souza



Bertha Becker, professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense:

O IBGE é importante como produtor de informação acurada sobre a organização e a dinâmica territorial. A informação sobre o território — dados, mapas e análises, em diferentes escalas e tempos — é uma fonte de poder. Sua difusão pela sociedade é uma condição para a gestão democrática do Território.

Bertha K Becker

Aziz Ab'Sáber, professor visitante do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo:

Os geógrafos brasileiros devem ao IBGE uma produção técnico-científica contínua (...). Mesmo nas fases mais críticas da vida política brasileira, em períodos de autoritarismo (...), o nível de produtividade manteve-se elevado (...). Jamais o corpo técnico do IBGE (...) dobrou-se às intenções e fraquezas do Governo ou oligarquias (...). Enfim, uma montanha na planura.

Aziz Ab'Sáber



Adriano Rodrigues

Carlos Sant'Anna, Presidente da PETROBRÁS:

A PETROBRÁS se sente honrada (...) por ter participado da elaboração do Censo de 1980, do *Anuário Estatístico*, das Contas Nacionais e de outros importantes trabalhos realizados por esta Instituição (...). De outra parte, estamos certos de que as informações fornecidas pelo setor petróleo fluíram para a PETROBRÁS, como valiosa contribuição ao melhor gerenciamento de seus negócios

Carlos Sant'Anna



Wilton Bussab, professor do Departamento de Estatística da Universidade de São Paulo:

O IBGE tem sido uma excelente fonte de informações metodológicas e quantitativas para orientação de trabalhos de investigação estatística sobre a realidade brasileira. Espero que esse papel continue sendo exercido cada vez mais com maior abrangência e fidedignidade.

Wilton Bussab



Maria da Conceição Tavares, Diretora do Instituto de Economia Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

O IBGE prestou inestimáveis serviços à sociedade brasileira. Isaac Kerstenetzky destacou-se como o idealizador do novo sistema estatístico e o democrata que sustentou a Instituição no período do autoritarismo. O IBGE tem uma enorme capacidade de resistência e

de trabalho sério que seus funcionários e seu Presidente estão mantendo a despeito das graves dificuldades da hora presente.

Maria da Conceição Tavares



Placidino Machado Fagundes, professor jubilado do Departamento de Cartografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro:

Em nossos 50 anos de atividades nos ramos da Fotogrametria e da Cartografia têm sido de inestimável valia os dados, informações, mapas, cartas, monografias, especificações técnicas e tantos outros produtos emanados do IBGE e por nós têm

sido confiados como profissional, assim como no desempenho de nossas funções como professor universitário.

Elza Berquó, demógrafa do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — CEBRAP:

Na área de demografia, na qual trabalho há vários anos (...), as informações censitárias e das PNADs são de importância vital. Sem elas não se poderia conhecer níveis e tendências dos componentes da dinâmica populacional brasileira, bem como seus determinantes e suas implicações. Também as modificações que vêm ocorrendo na família (...), captação das mudanças em curso na sociedade brasileira.

Elza Berquó

